

IMPORTÂNCIA DA IMUNOFIXAÇÃO SÉRICA NA GAMAPATIA MONOCLONAL - RELATO DE CASO

MARIA DE LOURDES RODRIGUES; ANDREIA CRISTINA ALMEIDA MENDES CALVÁRIO;
SUSANA FARIA GOMES DA SILVA

Introdução: Nas Gamopatias Monoclonais há produção excessiva de imunoglobulinas, resultante da proliferação de um único clone de linfócitos B que sofreu transformação neoplásica durante a sequência normal de maturação. Consideramos relevante este tema pois em exames laboratoriais de rotina, sem sintomas clínicos, pode-se detectar alterações na electroforese das proteínas séricas, nomeadamente nas fracções Beta e Gama, podendo reflectir ou não numa Gamapatia Monoclonal. **Objetivo:** Após electroforese, efectua-se o doseamento das imunoglobulinas e imunofixação sérica com o objectivo de detectar Gamapatia Monoclonal e revelar a imunoglobulina segregada. Através de um caso clínico pretendemos demonstrar a importância da imunofixação sérica na Gamapatia Monoclonal. **Relato de caso:** Para a separação electroforética das proteínas séricas aplicou-se electroforese capilar em solução livre. No doseamento das imunoglobulinas séricas recorreu-se à nefelometria. Na detecção da proteína monoclonal utilizou-se a imunofixação com aplicação de antisoros específicos. **Discussão:** Primeiramente na electroforese, verificamos apenas uma ligeira alteração na fracção Gama, e no doseamento das imunoglobulinas séricas observamos um aumento na IgM, consequentemente procedeu-se a imunofixação sérica, para detectar possível presença de componente monoclonal e sua eventual caracterização. Com a imunofixação sérica identificou-se um componente monoclonal IgM(k), dada a existência de uma banda na pista da electroforese com correspondente banda na pista M (cadeia pesada) e Kappa (cadeia leve), revelando a proliferação de um clone de linfócitos B com produção excessiva daquela imunoglobulina. **Conclusão:** Confirmou-se que a ligeira alteração inicialmente verificada na fracção Gama da electroforese atribui-se ao aumento da imunoglobulina M que migra nesta fracção. Na imunofixação a existência de banda na IgM acompanhou o elevado doseamento da mesma, o que não se verificou com a presença da cadeia leve K, que se manteve dentro de valores normais, enfatizando a importância da realização da imunofixação. Podemos concluir que a imunofixação permite detectar a presença de Gamapatia Monoclonal. Não sendo este um exame de rotina e longe de o ser, urge-se enquadrá-la no seguimento da electroforese das proteínas séricas e do doseamento das imunoglobulinas séricas, cadeias pesadas e leves, uma vez que estes exames laboratoriais por si só, ainda que dentro dos valores de referência, não excluem a hipótese de existir Gamapatia Monoclonal.

Palavras-chave: Eletroforese, Gamapatia, Imunofixação, Imunoglobulinas, Monoclonal.